



INSTITUTO
SOU DA PAZ

RELATÓRIO ANUAL

2012

1

Apresentação **pág.3**

2

Instituição fortalecida = atuação mais impactante **pág.5**

3

Produção de conhecimento **pág.8**

4

Desenvolvimento e implementação de metodologias **pág.10**

5

Articulação com poder público para influenciar políticas **pág.14**

6

O ano em números **pág.17**

7

Nossos financiadores **pág.18**

8

Relatório financeiro **pág.19**

1


Apresentação

A violência é a principal preocupação de quem vive nas metrópoles brasileiras e impacta significativamente a qualidade de vida das pessoas. Também movimenta um volume considerável de recursos do sistema de segurança pública e justiça criminal – as guardas, as polícias, o judiciário e o aparato prisional. No entanto, seja porque o tema só ganha força quando acontecem crimes chocantes e as autoridades propõem mudanças sem efeito prático; seja porque muitas das respostas para o problema são construídas com pouco fundamento na realidade, fica a sensação de que estamos perdendo essa batalha. Mas nós acreditamos que é possível construir uma sociedade mais segura para todos.

Para isso, é preciso abrir mão das fórmulas que não funcionam e fortalecer outra lógica de trabalho. A segurança pública precisa ser uma agenda permanente e as respostas para os problemas não podem ser construídas no calor dos fatos, pelo contrário. Assim como um médico só tem condições de prescrever o tratamento mais adequado se conhecer a fundo a doença que quer tratar, o mesmo deveria valer para a segurança pública: as políticas precisam ser norteadas por bons diagnósticos e essa prática precisa ser incorporada pelas instituições.

Esse é o modelo que defendemos e que deve ser o ponto de partida para qualquer política de segurança pública comprometida com mudanças. Em 2012, quando o estado de São Paulo presenciou uma “onda de violência” relacionada ao aumento dos homicídios e roubos, em todas as nossas contribuições públicas sobre o que precisaria ser feito, nos posicionamos a favor da realização de melhores diagnósticos, que poderiam ser desenvolvidos pelas próprias polícias por meio do trabalho de investigação e esclarecimento dos crimes. Sem o conhecimento dos problemas que se quer enfrentar, qualquer explicação ou proposta não fará sentido.

Por acreditar nessa premissa e constatar que o déficit de conhecimento sobre os problemas de segurança pública prejudica a elaboração de propostas eficazes, reformulamos nossa estrutura interna e investimos fortemente na realização de diagnósticos, pesquisas e análises de dados.



Em busca de maior impacto, reestruturamos nossas áreas, agrupando os projetos e iniciativas de prevenção, de um lado, e unificando os projetos e estratégias de atuação com as instituições do sistema de segurança pública no Brasil. Também decidimos priorizar dois problemas de segurança - homicídios e roubos, que a partir de agora serão tratados de forma mais integrada e sistêmica: tanto pelo enfoque da prevenção quanto da repressão.

Os 14 projetos que implementamos ao longo do ano demonstram na prática essa abordagem sistêmica que propomos para enfrentar um problema de segurança pública. As ações incluíram o desenvolvimento de metodologias de prevenção com o público jovem; o acompanhamento da produção legislativa sobre temas de justiça criminal e controle de armas e a pressão por mudanças; a produção de conhecimento sobre prisões em flagrante, controle do uso da força policial, investigação policial nos casos de roubo e a análise dos dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública. Também trabalhamos com as instituições responsáveis pelo controle de armas em São Paulo para melhorar a integração e compartilhamento de dados; voltamos nossos olhos para as boas práticas das polícias, ao realizar a 5ª edição do Prêmio Polícia Cidadã. No âmbito internacional, participamos ativamente das discussões na ONU sobre um tratado que regule o comércio internacional de armas de fogo.

Foi um ano de muito trabalho e conquistas e ao mesmo tempo, de investimentos para garantir que nos próximos anos, o Sou da Paz tenha ainda mais capacidade de fazer a diferença. As páginas a seguir detalham nossas atividades e retratam esse importante momento da nossa instituição.

Obrigada por fazer parte dessa história.

Luciana Guimarães e Melina Risso

Instituição fortalecida = ação mais impactante

Políticas de segurança pública eficazes combinam estratégias de prevenção e repressão das situações de crimes e violência, orientadas por diagnósticos. Ainda que a violência seja um fenômeno complexo, que se manifesta de diversas maneiras e tenha múltiplas causas, as estratégias precisam ter um foco claro e um público definido. Esse é o modelo de segurança que defendemos e que estrutura a nossa forma de trabalhar. Em 2012 graças aos financiamentos institucionais que nos dão fôlego e flexibilidade para tomar decisões estratégicas, conseguimos nos aproximar ainda mais desse modelo ao realizar as seguintes mudanças:


- Escolha de **dois temas** de trabalho, diretamente associados à qualidade de vida dos cidadãos: a redução dos homicídios e dos roubos. A partir desta decisão, todas as nossas ações deverão ter alguma relação com a diminuição destes crimes que, apesar de ter dinâmicas muito diferentes, impactam significativamente a segurança pública.

A cada ano, mais de 50 mil brasileiros são assassinados, sendo a maioria deles (78%) por arma de fogo. As vítimas são majoritariamente jovens do sexo masculino: são 26 mil vidas perdidas. Somente na cidade de São Paulo, 2012 contabilizou 1072 pessoas assassinadas. Muitos desses crimes não são esclarecidos e isso pode gerar um ciclo de vingança que culmina em mais mortes.

Os roubos são por definição um crime cometido com violência. Estão mais dispersos pela cidade e afligem os mais diversos grupos. Representam mais de 90% dos crimes violentos e impactam diretamente a sensação de segurança das pessoas. O considerável volume de ocorrências (150 mil na cidade de São Paulo) movimentam grande parte do trabalho das polícias e do sistema de justiça criminal. Quase metade das pessoas presas cometeu roubos. A maioria é jovem.

- Reorganização das **áreas de atuação** e reagrupamento dos projetos e ações em Prevenção e Sistemas de Justiça Criminal e Segurança Pública. Antes dessa mudança, havia quatro áreas temáticas e os projetos se distribuíam abaixo de cada uma delas. A mudança possibilitou maior integração entre as ações, otimização dos recursos humanos e fortalecimento dos esforços para incrementar o impacto das estratégias.





Em 2012 foi criado o Núcleo de Análise de Dados para aportar um olhar analítico aos dados disponíveis sobre violência e criminalidade, o que ajuda a orientar o trabalho do Instituto, a qualificar o debate público e ainda fortalecer a instituição como especialista no tema.

Finalmente, é preciso destacar o investimento na gestão e formação da equipe do Sou da Paz. Em 2012, a capacitação que é realizada anualmente para todos os funcionários contou com um curso ministrado pelo antropólogo e ex-secretário nacional de segurança pública Luiz Eduardo Soares. Também em 2012 colocamos em prática a política de recursos humanos com um processo padronizado de avaliação contínua dos funcionários. Toda a equipe do Instituto passou por esta avaliação de desempenho, resultando numa melhor gestão e profissionalização.

Produção de conhecimento: entendendo melhor os problemas

Só é possível desenvolver ações eficazes para reduzir a violência quando se conhece o problema a ser enfrentado: onde determinado crime ocorre, qual o perfil das vítimas, circunstâncias, como as instituições de segurança e justiça criminal lidam com ele. No campo da segurança pública, ainda há uma grande carência de dados e informações. Por isso, em 2012 nosso olhar voltou-se, de um lado, para os dados disponíveis sobre violência e criminalidade na cidade de SP e de outro, para conhecer melhor a atuação do sistema de justiça sobre temas relacionados aos homicídios e roubos: prisões em flagrante, controle do uso da força policial, investigação policial. **Esses foram os principais produtos realizados.**

Boletim Sou da Paz Analisa: análise dos dados divulgados trimestralmente pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo sobre crimes registrados, atividade policial e letalidade das polícias. Distribuído eletronicamente para mais de 15 mil pessoas, incluindo autoridades, jornalistas e formadores de opinião.

- **Olhar aprofundado e sistemático sobre a situação em São Paulo.**
- **Possibilidade de influenciar o discurso público.**
- **Fortalecimento da instituição como especialista.**

Pesquisa sobre regulação do uso da força pela PM: comparou como as polícias militares de São Paulo e Pernambuco treinam e supervisionam seus profissionais com relação ao uso da força. O estudo foi financiado pelo edital Pensando a Segurança Pública, da Secretaria Nacional de Segurança Pública.

- **Compreensão do funcionamento das polícias, sua formação e desafios para regular o uso da força e coibir abusos.**

Pesquisa sobre prisões em flagrante: analisou mais de 4.000 prisões em flagrante realizadas na cidade de São Paulo em 2011, considerando o perfil dos presos, as circunstâncias da prisão, além de olhar para a atuação do Judiciário do momento da prisão até a denúncia pelo Ministério Público. A pesquisa foi divulgada em seminários e na imprensa e em 2012, aconteceu uma nova coleta dos dados para possibilitar comparações.

→ **Maior compreensão sobre o funcionamento do sistema de justiça criminal.**

→ **Mais dados para racionalizar o debate sobre penas e uso da prisão.**

Estudo sobre crime contra o patrimônio na cidade de São Paulo: para entender melhor o fenômeno (a partir da análise das estatísticas criminais) e como as polícias atuam na prevenção e investigação desse tipo de crime (por meio de entrevistas e observações em campo). Também realizamos uma imersão na cidade de Nova York para conhecer seus procedimentos, histórico e dados.

→ **Diagnóstico sobre funcionamento da Polícia Civil.**

→ **Subsídios para elaborar novos projetos para melhorar a investigação policial e com isso reduzir crimes.**

Desenvolvimento e implementação de metodologias de intervenção

A intervenção na realidade por meio de projetos junto aos públicos mais afetados pela violência ou junto às instituições que trabalham diretamente com segurança pública é um dos grandes diferenciais do Sou da Paz. Se queremos influenciar políticas públicas, precisamos criar e testar maneiras diferentes e inovadoras de intervir nos problemas. Essa experiência prática possibilita identificar os desafios de implementação e aperfeiçoar as práticas.

No campo da **prevenção**, seguimos investindo no desenvolvimento de metodologias voltadas à juventude - o público mais envolvido em situações de violência - com enfoque na promoção da convivência, respeito à diversidade e mediação de conflitos.

Diálogo com Teatro: realização de mais uma edição do projeto, que envolve professores e alunos de escolas públicas para discutir problemas de violência nas escolas.

→ **32 professores formados.**

→ **450 jovens mobilizados.**

Festivais Esportivos: implementação do projeto, que promove treinos e campeonatos para discutir e fortalecer a cultura de paz por meio do esporte.

→ **Atividades em 4 bairros da periferia envolvendo 130 crianças e adolescentes.**

→ **Desenvolvimento de metodologia baseada na relação entre esporte e prevenção da violência.**

Falando de Gênero nas Redes Sociais: realização do projeto, que envolveu adolescentes de escola pública para refletir sobre diversidade utilizando novas ferramentas.

→ **Maneira inovadora de discutir problemas de convivência e intolerância.**



Espaço Criança Esperança

O projeto Espaço Criança Esperança de São Paulo, coordenado pelo Sou da Paz em um espaço municipal na Brasilândia, entrou em reforma para adequar-se às demandas da comunidade. A proposta do projeto também foi reformulada e a partir de 2013, terá um foco no atendimento a adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade e exclusão social, na produção de conhecimento, formulação e implementação de metodologias que lidem com fatores que levam os jovens a se envolver em crimes violentos.

Em 2012, o projeto atuou para o fortalecimento do GTI, o Grupo de Trabalho Integrado que reúne as instituições e serviços da Brasilândia que atuam na assistência e garantia de direitos de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade. O trabalho ampliou a integração e troca de informação, melhorou os fluxos de atendimento e tem possibilitado um atendimento com mais qualidade e impacto.


Na área de **sistemas de justiça criminal e segurança pública**, os projetos voltaram-se à melhoria do trabalho de patrulhamento e abordagem realizado pela Polícia Militar, à identificação de boas práticas de policiamento que possam ser replicadas para reduzir crimes e ao desenvolvimento de estratégias de comunicação para simplificar o discurso sobre justiça criminal.

Projeto de qualificação da abordagem policial: desenvolvimento de um projeto junto à Polícia Militar de São Paulo para aperfeiçoar as abordagens policiais e rediscutir o seu sentido, objetivos e formas de mensuração. Nossa proposta de formação pretende inovar o treinamento dos policiais e modificar a maneira como são registradas e classificadas as abordagens policiais.

- **Maior compreensão sobre a prática da abordagem.**
- **Possibilidade de impactar o trabalho de mais de 100 mil policiais.**

5ª edição do Prêmio Polícia Cidadã: o projeto de identificação e valorização de boas práticas das Polícias entrou em sua 5ª edição, desta vez com um tema específico: redução de crime recorrente em determinado território. Com isso, o prêmio pretende levantar estratégias de policiamento eficazes na diminuição dos crimes e disseminá-las para melhorar a efetividade do trabalho policial.

- **67 ações inscritas provenientes de todo o Estado.**
- **Potencial para identificar práticas que possam ser replicadas.**



Observatório de Justiça Criminal: o debate sobre justiça criminal, quando não é pautado pela emoção, foca-se em termos técnicos e de difícil compreensão, o que distancia a população. Com esse projeto, desenvolvemos uma metodologia de análise de discurso e construção de argumentos simples, compreensíveis e mais convincentes, que resultou numa formação de especialistas e no desenvolvimento de um caderno de argumentos.

→ **Construção de nova estratégia de comunicação.**

→ **Especialistas treinados e mais preparados para dialogar com o público sobre temas complexos.**

Articulação com poder público para influenciar políticas públicas

O Sou da Paz utiliza sua expertise de implementação de projetos e articulação com diversos setores para **influenciar as políticas públicas de segurança**. Isso acontece por meio de parcerias, assessorias, participação em comissões e de forma mais indireta, com o fortalecimento do trabalho da sociedade civil para ampliar sua capacidade de articulação e diálogo. Esse trabalho também acontece na esfera internacional, com o envolvimento do Sou da Paz nos esforços pela aprovação do Tratado sobre o Comércio de Armas.

Plano de controle de armas da cidade de São Paulo: construído pelo Sou da Paz em conjunto com as instituições responsáveis pelo controle de armas no município, o Plano busca uma maior integração entre estas instituições. O Sou da Paz atua como mobilizador do grupo, que em abril foi institucionalizado no âmbito do Gabinete de Gestão Integrada do Município (GGIM), passando a se chamar Comitê de Controle de Armas e Desarmamento.

→ **O trabalho trouxe maior integração, troca de informações, melhoria nos procedimentos e potencializou as campanhas de entrega voluntária de armas na cidade.**

Assessoria ao planejamento estratégico da Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro: o Sou da Paz prestou apoio técnico ao planejamento que vem sendo realizado por uma consultoria junto à Secretaria para discutir missão, valores e objetivos.

→ **O trabalho garantiu uma discussão mais ampliada e metas que contemplaram outros pontos de vista além da corporação policial.**


Participação na Comissão Estadual de Redução da Letalidade Policial: a Comissão é formada por representantes das polícias civil e militar, da Secretaria de Segurança Pública e da sociedade civil. O Sou da Paz participa desse grupo que se reúne mensalmente para compartilhar e discutir os dados referentes à letalidade e vitimização policial.

→ **Com isso, o Sou da Paz contribui para a construção de análises, bons diagnósticos e propostas de ação para reduzir a letalidade da Polícia.**

Esforços pela aprovação do Tratado sobre o Comércio de Armas: os países têm discutido, no âmbito da ONU, a construção de um tratado que regule o comércio internacional de armas. O Sou da Paz atua ativamente no grupo de organizações da sociedade civil que define estratégias de mobilização e advocacy junto aos governos e ao mesmo tempo, dialoga com os representantes do governo brasileiro para influenciar sua posição.

→ **Em 2012, aconteceu a primeira votação sobre o conteúdo do Tratado e elaboramos pareceres técnicos e artigos de opinião que impactaram a posição de alguns governos.**

O fortalecimento da atuação conjunta da sociedade civil é essencial para melhorar os diagnósticos e o desenvolvimento de respostas, ampliando assim a capacidade de intervir nos problemas e dialogar com o poder público. Por isso, seguimos moderando a Rede Justiça Criminal, que reúne diversas organizações que lidam com o tema e buscam um sistema mais justo e eficiente. Em 2012, a Rede realizou um seminário que reuniu todas as pesquisas realizadas, além de estratégias de monitoramento de projetos de lei no Congresso Nacional e articulação sobre temas estratégicos.



Também fazemos parte da Rede Desarma Brasil, que reúne dezenas de organizações que lidam com cultura de paz e desarmamento e atuaram no diálogo com o governo federal para ampliar e melhorar a campanha de entrega voluntária de armas.

Novas perspectivas: no final de 2012, fomos eleitos para integrar o Conasp, o Conselho Nacional de Segurança Pública, que discute diretrizes para uma política nacional. Também no final do ano, tendo em vista as eleições para o governo municipal, elaboramos uma agenda com pontos a ser considerados pelo município no desenho de uma política de segurança. O documento orientará nosso diálogo com a nova gestão da Prefeitura de São Paulo.

0 ano em números



14 projetos implementados



15 novos financiadores



22 financiadores no total



197 entrevistas concedidas



53 viagens

Reuniões de trabalho: no Rio de Janeiro, Brasília, Nova York, Berlim e Genebra.

Viagens para compartilhar o conhecimento: em Brasília, Porto Alegre, Buenos Aires, Guatemala, Cidade do México, Tegucigalpa e San Pedro Sula.

Viagens para aprender: Brasília, Nova York, Rio de Janeiro, Recife e Quito.



54 voluntários



51 funcionários

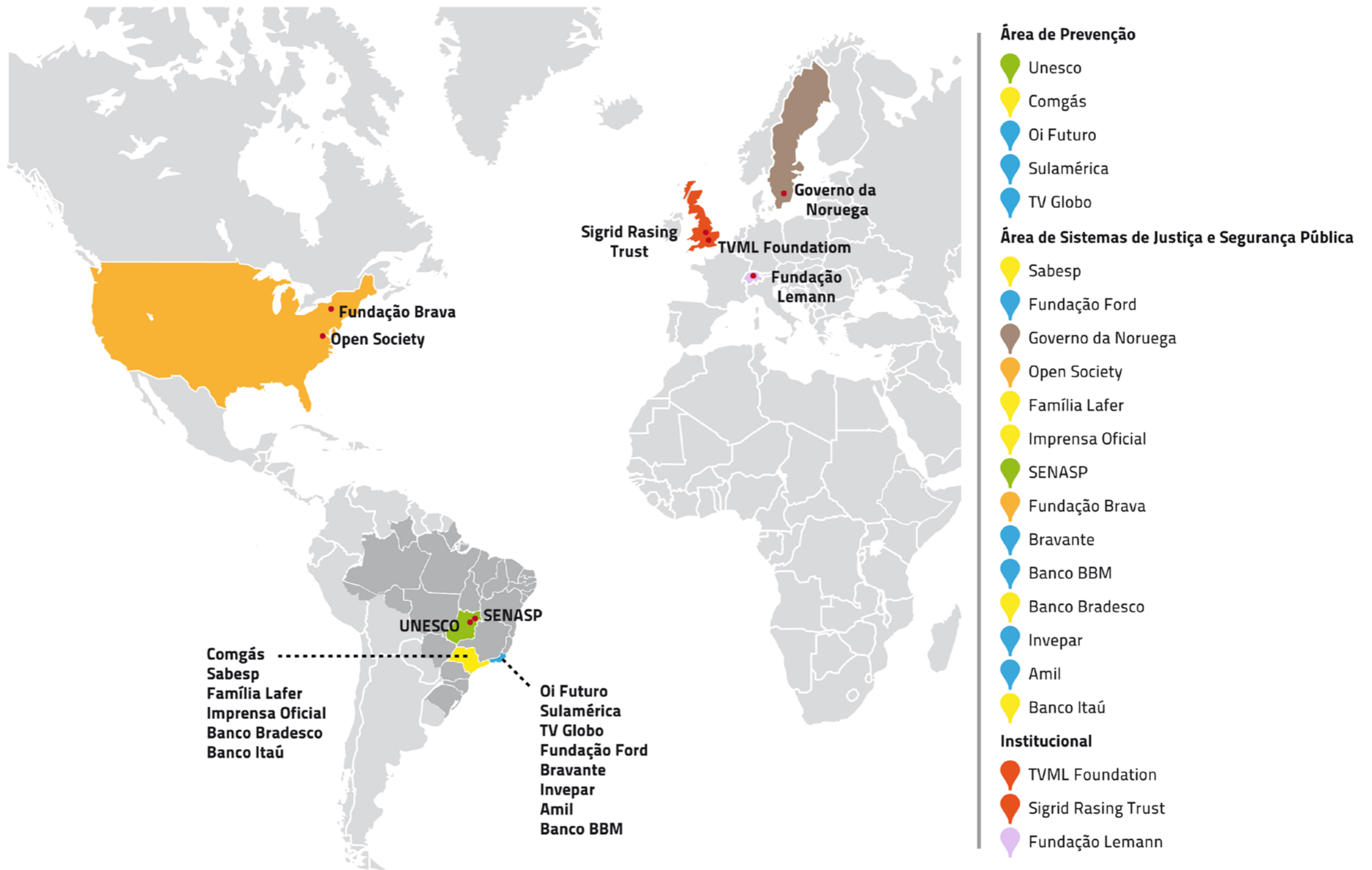


148.892 seguidores no Twitter

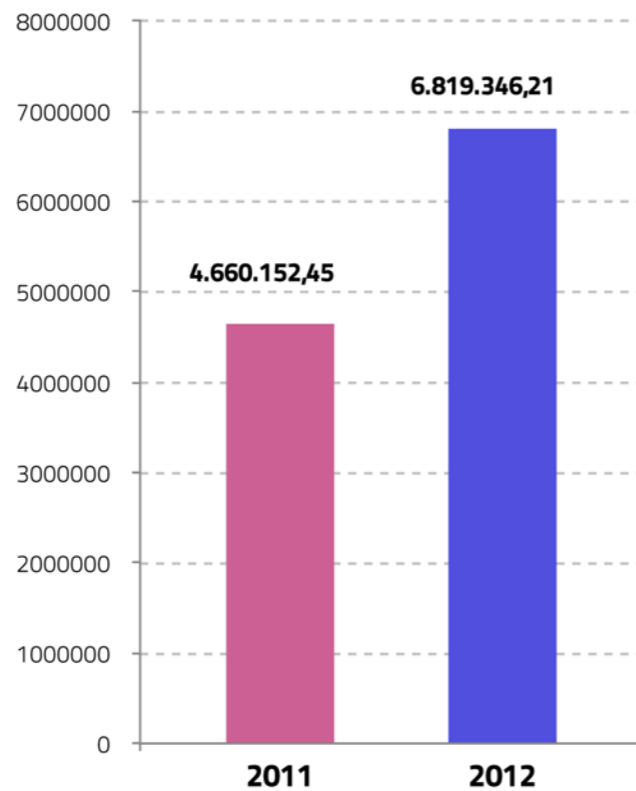
6.755 seguidores no Facebook

7

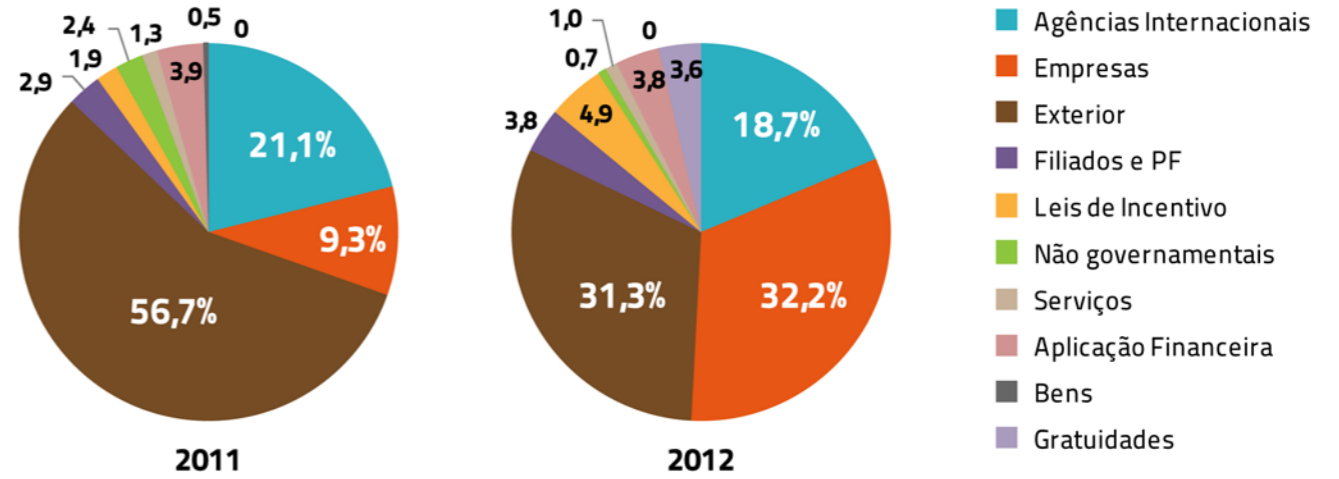
Nossos financiadores



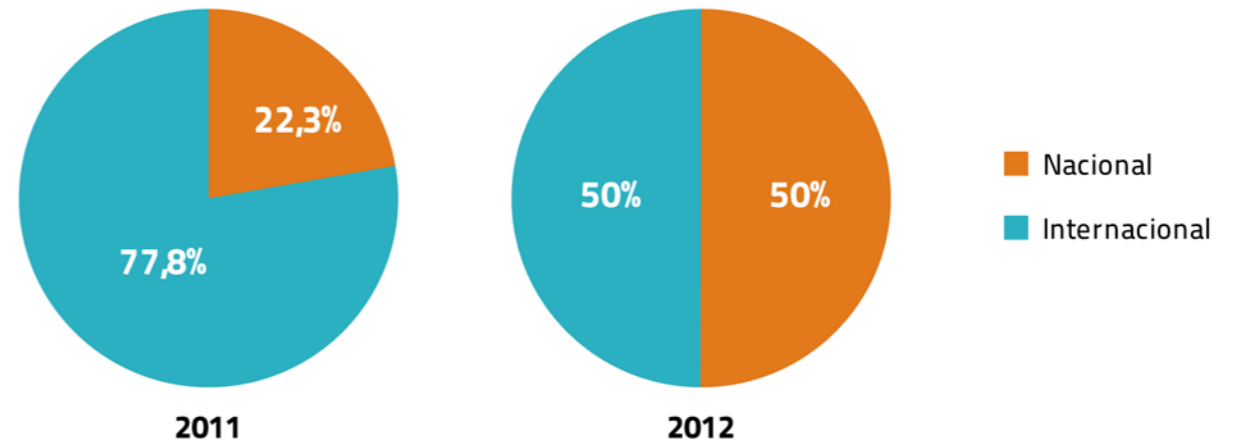
Total de recursos - em R\$



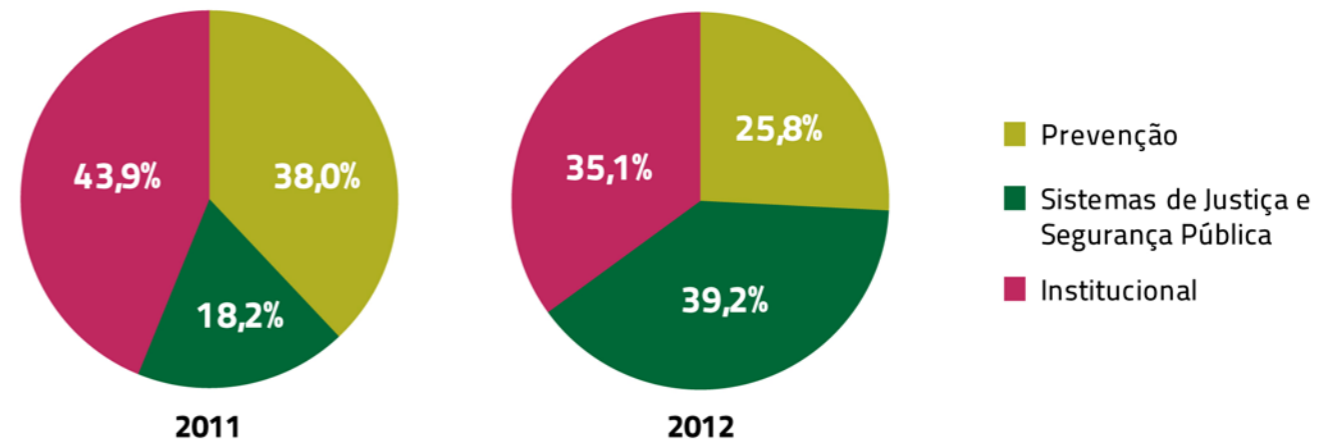
Origem dos recursos – por tipo



Origem dos recursos - por território



Utilização dos recursos – por área



Ficha Técnica



INSTITUTO
SOU DA PAZ

Rua Luis Murat, 260
Cep: 05436-040
São Paulo - SP
Tel: 11 3093.7333

www.soudapaz.org
soudapaz@soudapaz.org

institutosoudapaz



@isoudapaz



oficialinstitutosoudapaz



institutosoudapaz



tv soudapaz



DIRETORIA

Luciana Guimarães
Melina Ingrid Risso

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Ligia Rechenberg

COORDENADORA ADMINISTRATIVO FINANCEIRA

Ana Paula Lázaro

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Raquel Melo

COORDENADORES DA ÁREA DE SISTEMAS DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Bruno Langeani
Carolina de Mattos Ricardo

COORDENADORES DA ÁREA DE PREVENÇÃO

Beatriz Miranda
Ricardo Mello

COORDENADORA DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Janaina Baladez

Relatório Anual 2012 - Instituto Sou da Paz

Redação: Ligia Rechenberg

Revisão: Ligia Rechenberg e Fernando Freitas

Projeto gráfico e diagramação: Fernanda Ozilak

Abril/ 2013

CONSELHO DIRETOR

Denis Mizne
Marcos Lederman
Ilan Goldfajn
Theodomiro Dias Netto
Luciana Cesar Guimarães

CONSELHO CONSULTIVO

Anabela Gonçalves Vaz
Belisário dos Santos Junior
Carlinhos Brown
Carlos Tibúrcio
Centro Acadêmico XI de Agosto
Chico Pinheiro
Dráusio Gragnani
Flávia Schilling
José Carlos Dias
José Marcelo Zacchi
Luiz Eduardo Soares
Malak Poppovic
Marlene Cortese
Og Roberto Dória
Oscar Vilhena Vieira
Padre Jaime Crowe
Túlio Kahn

CONSELHO FISCAL

Daniel Krepel Goldberg
Eduardo Pugliese Pincelli
Marcos de Mendonça Peccin